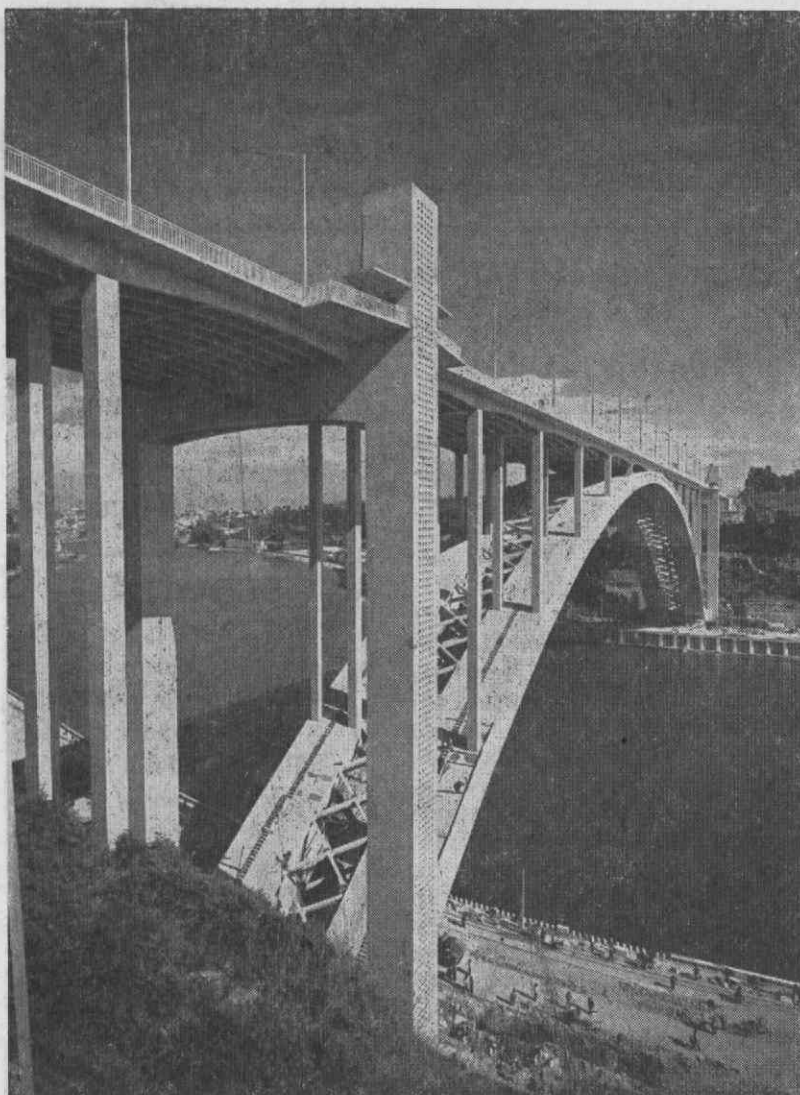
Aveiro, 20 de Julho de 1963 * Ano IX * N.º 455

Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA» R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

A NOTÍCIA matou o facto ?

Considerações de **MÁRIO DA ROCHA**

Muito boa gente, de há muito, vem repetindo que factos são factos e que contra eles não há argumentos. Destarte se pretende, por vezes, afirmar a imparcialidade absoluta do espírito perante a realidade. Mas o certo é que qualquer objecto só é conhecido, (só existe, poderíamos dizer), não em si mesmo como objecto, mas tão-só enquanto subjectivado, ou seja: objecto apreendido por um sujeito.

O jornal tem hoje o destino de nos pôr dia-a-dia o Mundo nas mãos. Não definiu o malogrado Camus, que o jornalista é, — deve ser! — o historiador da hora que passa? Não terá aqui o termo historiador o seu rigoroso significado de natureza científica, mas pode ter o extensivo sentido de cronista. O que, mesmo assim, já não é nada pouco.

O jornalismo sofre hoje de ainda não debelado mal: não se encontra apenas empenhado, como o Eça, em relatar os factos, mas também, quantas vezes, se empenha em decifrá-los! Sente-se que há, no jornal, um secreto pigarro de cicerone asmático que não se limita a informar!

Neste caso, como destrinçar o espectáculo do espectador? Como distinguir onde acaba a objectividade dos factos e começa o ângulo de luz ou o prisma do olhar de quem os escreve?

Como, numa palavra, vencer a subjectividade dos factos

Continua na página 2

POR S. M.

Ainda a propósito da Ponte da Arrábida

svvm cviqve

COM toda a oportunidade e justiça, o *Litoral* referiu-se há pouco a um aveirense do Distrito, desde menino radicado na cidade de Aveiro, que vinculou o seu nome à obra, a muitos títulos grandiosa, da Ponte da Arrábida — porventura a expressão máxima das possibilidades técnicas nacionais: o Eng.º Pereira Zagallo. E abonou o merecidíssimo encómio com o galardão que lhe foi conferido pelo Chefe do Estado e com as autorizadas palavras do Presidente do Conselho e do Ministro das Obras Públicas.

Todavia, na transcrição do excerpto dum discurso proferido no acto inaugural da já tão famosa edificação, e não obstante as boas intenções do articulista, o *Litoral* deu involuntário curso ao infeliz confronto entre os merecimentos do insigne Professor Engenheiro Edgar Cardoso — o triunfante projectista da Ponte — e os méritos do Eng.º José Zagallo, competente, tenaz e corajoso empreiteiro da obra. *Infeliz* — dissemos — porque, a transcrita passagem, ao relevar o nome, aliás universalmente reputado, do egrégio Mestre, minimiza, numa subalternização descabida (de que muitos, felizmente, se não teriam apercebido), o valor do Engenheiro aveirense, exuberantemente demonstrado na concretização do projecto. E a verdade é que, ao arrojo da concepção, correspondeu o arrojo da execução — aquele, como este, bem consciencializados por invulgares e específicos conhecimentos que a obra plenamente confirmaria.

Nem ao mais leigo dos leigos escapará a necessária correspondência das grandezas *plano-realização* — actividades diferentes, mas que terão de situar-se nas mesmas cotas de valor, sob pena da total subversão da finalidade almejada. Isto signi-

Continua na página 5

NO «Aveirense», perante numerosa e interessada assistência, exibiu-se, na memorável noite de segunda-feira última, o Grupo Experimental de Ballet do «Centro Português de Bailado». O magnífico conjunto, já conhecido do público de Aveiro, proporcionou-lhe excelentes interpretações de «Suite Romântica», «O Crime da Aldeia Velha» e «Divertimento» — o programa nestas colunas oportunamente anunciado. Aqui fica uma palavra de aplauso e agradecimento ao Conservatório Regional de Aveiro, promotor do espectáculo, e à benemerente Fundação Calouste Gulbenkian, que o subsidiou.

O «MAL DO ESPAÇO»

que ataca os cosmonautas

UM ARTIGO DE ALVES MORGADO

É uma doença que ainda não está, nem pode estar, perfeitamente esclarecida e definida na sua etiopatogenia, como acontece com a pneumonia ou qualquer outra enfermidade radicada no homem desde que há Mundo. A era espacial está na infância e, até agora, só foram resolvidos alguns dos muitos problemas que o homem terá de enfrentar na sua aventura cósmica. Um desses problemas é o que se convencionou chamar «mal do espaço», por analogia — meramente nomenclatural, talvez — com o «mal da montanha» ou «mal de altitude», e com todos esses «males» de que estão cheios os tratados nosológicos. Contudo, a analogia do «mal do espaço» com o «mal da montanha» não parece ser apenas nomenclatural. Entre os dois fenómenos patológicos há certo parentesco próximo. Referem-se sintomas comuns aos dois males. Por exemplo: a poliglobulia ou, mais concretamente, a «doença de Vaquez».

Os escaladores de montanhas e, de um modo geral, todos os indivíduos que realizam ascensões, em aeroplano ou em balão, ficam sujeitos ao ataque de um sindroma de carácter progressivo, que pode culminar na morte, se lhes não for aplicada a terapêutica conveniente.

Continua na página 2

Na rescaldo da Eleição Pontifícia

Papam habemus!

Pelo PROF. J. PINHO BRANDÃO

FOI este o brado que, no meio de grande ansiedade e justificada satisfação, correu célere, há pouco, por todo o Mundo, principalmente por entre os quinhentos milhões de católicos.

Cremos não errar afirmando que jamais na História da Igreja foi tão universalmente sentido o desaparecimento de um Pontífice — o saudoso Papa João XXIII — e desejada a ascensão do seu sucessor.

E' que, apesar do abandono e desprezo de uns, e perseguição de outros, todos reconhecem que a Igreja tem por Chefe Alguém que, assistido por um Ente Superior, merece a veneração e respeito de todos os homens.

Foi bastante breve o *desideratum* do venerando Conclave, elegendo, dentro de dois dias, Sua Santidade o Papa Paulo VI.

E ainda bem, porque, como imperfeito católico, não deixávamos de sentir uma certa mágoa, e até inteiro protesto, perante a especulação jornalística de alguns órgãos da Imprensa, sugerindo, todos os dias, os nomes do Cardeal *A*, do Cardeal *B*, do Cardeal *C*, como presumíveis ocupantes da Cadeira de S. Pedro.

Por que não haviam esses grandes periódicos noticiosos de aguardarem, silenciosa e serenamente, a escolha do Sacro Colégio eleitoral?

Os eminentes cardeais, a sós com a sua consciência, e com o auxílio divino, saberiam escolher.

Pretendem uns que o novo Papa seja das esquerdas, desejariam outros que fosse das direitas!... Como se o Papa, Vigário de Jesus Cristo na Terra, pudesse ou devesse ser político!...

A sua política é a política das almas, no sentido de as encaminhar para a bem-aventurança eterna — para Deus.

O Papa não pode ser das direitas, nem das esquerdas. O Papa só pode ser do centro. Do centro, não no sentido político ou partidário, mas do centro — considerado como coração da Igreja, ou seja de Cristo.

Deste centro só pode irradiar a Verdade, a Caridade, a Justiça, o Amor.

E' que, embora muitos, por orgulho ou indiferença, não o queiram confessar, o que é certo é que todos têm de reconhecer que no Papa há alguma coisa de superior a todos nós e a Ele próprio.

Todos pretendem, católicos e não católicos, cristãos e não cristãos, crentes, e até ateus, que Ele seja o mantenedor da bendita Paz no seio da Humanidade; mas, para isso, é preciso que os potentados da Terra lhe deixem a liberdade inerente ao seu sagrado *munus* e o ouçam.

O Papa não tem exércitos, nem esquadras, nem mísseis ou armas nucleares, mas tem outras armas a que todos os «homens de boa-vontade», se quiserem gozar o inefável bem da Paz, devem obedecer: as suas encíclicas, as suas exortações, a sua palavra, escrita ou falada, e, finalmente, as suas angustiosas súplicas, junto d'Aquele que, na Terra, representa, implorando a possível felicidade para o género humano!

Deixem-no à vontade, e Ele vencerá! Dominará o Mundo — não pela Força, mas pelo Amor!

Eixo, 13 - 7 - 1963

O "mal do espaço"

Continuação da primeira página

Um dos acidentes é precisamente a «doença de Vaquez», mais conhecida pelo nome de eritremia. O factor patogénico reside na diminuição da pressão atmosférica e consequente rarefacção do oxigénio. Os meios preventivos em uso protegem os alpinistas de acidentes letais. No caso das viagens aéreas em veículos clássicos, as eritremias são apenas acidentais. Logo que os viajantes regressam a solo firme, a eritremia desaparece, restabelecendo-se o equilíbrio globular do sangue. Todos os outros sintomas — astenia, náuseas, taquicardia e arritmia, etc. — desaparecem também. Como se compreende facilmente, estes sintomas são mais frequentes entre os alpinistas.

Quanto aos cosmonautas, pode dizer-se que a cosmiatria — ramo novo da Medicina, próprio da era do espaço — já sabe protegê-los contra vários acidentes, mas não contra outros. Alguns destes são os que se convencionou agora agrupar sob a designação genérica do «mal do espaço»: desequilíbrio cardíaco, falta de coordenação entre a vista e o ouvido, confusão cerebral, vertigem, atonia muscular com grave repercussão nos órgãos essenciais, poliúria com perniciosa eliminação de grandes quantidades de cálcio, o que põe em perigo a própria integridade do esqueleto, etc. O factor patogénico, no «mal do espaço», reside na ausência de gravidade, que provoca o colapso de todo o sistema muscular e o desequilíbrio, em suma, de todas as funções orgânicas. Por enquanto, as consequências da imponderabilidade não têm sido desastrosas para os cosmonautas (parece que já o foram para alguns russos, ao que consta), porque o tempo de exposição é diminuto e a cosmiatria imaginou providências profiláticas. Mas que sucederá nas futuras viagens de meses — e anos?

Alves Morgado

ÉPOCA DE EXAMES

Desenho de Guerra de Abreu

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Habilitação

Certifica-se que, por escritura de 11 de Julho corrente, de folhas 33 a folhas 34 v.º do livro próprio n.º 404-A, deste Cartório, Cecília do Nascimento Rodrigues Pedrosa (cujo nome de solteira é Cecília do Nascimento Rodrigues), viúva de Henrique da Conceição Pedrosa, doméstica, natural da freguesia da Vera-Cruz, da cidade de Aveiro, moradora em Aveiro, foi habilitada como única herdeira sucessível de seu referido marido Henrique da Conceição Pedrosa, escrivão da Capitania do Porto de Aveiro, domiciliado que foi na freguesia da Glória, falecido aqui, aos 10 de Abril de 1963, com testamento público outorgado em 6 de Dezembro de 1954, lavrado de Fls. 46 v.º a 47 do Livro próprio N.º 44, da nota do ex-notário desta Secretaria, Dr. Adelino Augusto Simão da Fonseca Leal; e não tendo quem lhe prefira ou com ela concorra à sucessão.

E' certidão narrativa que extraí e que vai de conformidade com o original a que me reporto, nada havendo na parte omitida que contrarie, amplie, restrinja, modifique ou condicione o que narrativamente se certifica.

Aveiro e Secretaria Notarial, treze de Julho de mil novecentos e sessenta e três.

O Ajudante da Secretaria Notarial,

Celestino de Almeida Ferreira Pires

A Notícia matou o Facto?

— Continuação da primeira página —

sempre que o conhecimento destes é mediato?

Porque a verdade é esta: quando este problema não é encarado de frente para ser resolvido com equidade, de duas uma — ou os leitores se mumificam como *eunucos mentais* ou se incubam em *pirronistas crónicos*. Por outras palavras: *ou nunca pensam ou duvidam sempre!*

Quando, entre quem escreve e quem lê, há afinidades ou alergias comuns, sejam elas de ordem ética, psicológica, política ou social, o jornalista, não esbarrando com qualquer factor de individualismo personalizante, consegue ser recebido e porventura acreditado. Mas, então, apenas se convencem (repare o leitor que usámos o plural!...) os convencidos! A chuva só cai no molhado.

Como comunicar sem se impor? Como dialogar, enfim, para que a palavra não seja gérmen de pirronistas crónicos ou eunucos mentais?

Bom conhecedor destes graves problemas e não se esquecendo, porventura, de que mais do que pelas diferenças de raça, de partido ou de religião, os homens se separam e se degladiam mais por aquilo que poderíamos chamar *mentalidade* definindo-a como uma espécie de tipologia psicológica com particulares dioptrias interiores perante a realidade externa ao sujeito; por tudo isto terá o Papa escrito, em carta escrita há dias à última Semana Social de França, que o jornalista tem o dever, — e portanto o direito! — de ser o mais objectivo possível naquilo que escreve! E porque tal norma sempre será um ideal a atingir em íntegra perfeição, cumpre ao leitor, (aquele que lê aquilo que o jornalista escreveu), procurar a verdadeira, a total objectividade através da objectiva do escritor.

Só assim, mediante este apurado espírito crítico, se poderá descobrir a verdade e estar ao serviço dela sem pensar em quaisquer interesses de pessoas ou pactuar com certas posições de ideias. Só assim se evitará que os órgãos de opinião pública se convertam naquilo que, por sua natureza, não são: escola de eunucos mentais ou de pirronistas crónicos. Só assim, mercê desse apurado espírito crítico, se há-de evitar que os homens ou nunca pensem em nada ou sempre duvidem de tudo!

Mário da Rocha

A TRUTA

Continuação da terceira página

bela truta. Mais a olhávamos, mais ela nos encantava.

Jorge excitou-se de tal maneira que desejou vê-la de mais perto. Precisou subir sobre o espaldar de uma das cadeiras. Esta perdeu o equilíbrio. Jorge agarrou-se à vitrina. A vitrina não aguentou. Chibum! Ela já está no chão, com Jorge e a cadeira por cima.

Gritei:

— O peixe! Arrebentaste o peixe?

Precipitei-me em sua direcção. Jorge levantou-se a custo:

— Espero que não! — respondeu, olhando em torno de si.

— Pois sim! Arrebentara-o. A truta gigante jazia por terra em mil pedacinhos. Digo mil, mas poderiam ser novecentos e noventa e nove, pois que não os contei.

Não era estranho que uma truta empalhada se pudesse quebrar em pedacinhos tão pequenos? Foi a reflexão que nos veio à mente. Com efeito, seria uma coisa estranha, inexplicável, inadmissível, se se tratasse realmente, verdadeiramente, de uma truta empalhada. Mas ela não o era.

A truta era de gesso.

Jerome K. Jerome

SECÇÃO DIRIGIDA POR CARLA

UM CONTO DE
Jerome K. Jerome

Antologia de Humoristas

A TRUTA

JORGE, o cachorro e eu, fomos, uma tarde, passear em Wallingford. Na volta, entramos em uma estalagem à beira do rio, para repousarmos e por diversas outras razões. No salão do albergue, um velho bonachão pintava um enorme cachimbo de barro. Não será preciso dizer que logo travamos conversação.

Ele nos disse: «Que belo dia!» Nós replicamos que também o anterior havia sido agradável. Depois, dissemos uns aos outros da nossa certeza de que também o dia seguinte seria belo. Jorge observou que as colheitas se anunciavam promissoras este ano!

Pulando de pato para ganso, confidenciamos não sermos da terra, estando apenas de passagem e que partiríamos na manhã seguinte.

Seguiu-se uma pausa de silêncio, durante a qual nossos olhares erraram pela sala, fixando-se enfim numa vitrina empoeirada, pendurada a boa altura e que abrigava um peixe, uma truta, uma truta enorme, monstruosa. Tão grande que, à primeira vista, pensei tratar-se de um bacalhau.

— Que belo espécime, não é verdade — disse o velho, seguindo a direcção de nossos olhares.

— Com efeito! — murmurei — um peixe pouco comum!

Jorge perguntou ao sujeito quanto, na sua opinião, poderia tal truta pesar.

— Posso dizer-lhe exactamente — respondeu o ancião, levantando-se e indo dependurar o sobretudo. — Ela pesava dezoito libras e seis onças. Faz dezesseis anos, no dia 3 do próximo mês, que a fiz sair da água. Foi bem embaixo da ponte e usei uma toca como armadilha. Tinham-me dito que ela fora vista no rio. Jurei que haveria de ser minha. Eu o consegui! Já não se vêem peixes desse tamanho por estas paragens, nos tempos que correm! Senhores boa noite!

Ele saiu. Ficamos sós, sem poder despregar os olhos da vitrina e da truta. Era realmente um belíssimo peixe. Admirávamo-lo ainda quando o carteiro do lugar apareceu à porta, canecão de cerveja na mão. Também ele contemplou o peixe.

— Uma truta de bom tamanho! — disse Jorge, dirigindo-se a ele.

— Muito bem o diz — respondeu o carteiro.

Tragou um bom gole e depois:

— ...Talvez que os senhores não morassem aqui, quando foi pescada, não?

Dissemos-lhe que não. Não éramos da terra.

— Ah! ah! está claro, senão já saberiam. Cinco anos já, faz cinco anos que eu a peguei!

Ah! — exclamei eu — foi então o senhor?

— Fui eu. Consegui que ela saísse da água na direcção da corrente para a represa de então. Foi numa sexta-feira à tarde. E, o mais interessante, peguei-a ao sabor do azar. Calculem que eu saíra para pescar uma solha, pensando tanto na truta como na primeira camisa que vesti. Quando vi essa coisa enorme no fim da minha linha, foi como se recebesse uma estocada! Pesavava trinta e seis libras! Foi assim! Boa noite, senhores, boa noite!

Cinco minutos mais tarde, apareceu um terceiro personagem que nos disse tê-la pescado com um mujem pequeno e em seguida nos deixou. Um outro sujeito, entre duas idades, ar algo estúpido e solene, veio sentar-se ao fundo, próximo à janela.

A princípio, ninguém falou. Por fim, não aguentando mais, Jorge virou-se para ele e disse, muito amável e até sorridente:

— Peço-lhe desculpas e espero que perdoe a liberdade que tomamos, meu amigo e eu, que não somos gente da terra. Mas, ficaríamos muito gratos se nos pudesse dizer como foi apanhado o peixe que vejo lá no alto.

— Mas que engraçado! — contestou o sujeito — quem lhes contou que fui eu?

Asseveramos-lhe que ninguém nos dissera. Fora o instinto que nos fizera pressentir que deveria ser ele o culpado!

Rimos. E também ele se riu!

— Pois bem! — disse. — É extraordinário. Os senhores adivinharam. Fui eu quem o pegou. Mas, que tivessem adivinhado, isto é que é realmente extraordinário!

Prosseguiu, afirmando que levara uma boa meia hora para tirá-lo da água, pois que sua vara se partira. Pesara sua prêsa, mal chegado em casa. A balança acusava trinta e quatro libras!

O homem se foi, por sua vez, e então apareceu o proprietário da estalagem para nos cumprimentar. Contamos-lhe as histórias que acabáramos de ouvir. Ele se divertiu muito, gargalhamos todos em coro.

— É engraçadíssimo, contudo — disse-nos ele — que Jim Bates, Joe Muggles, M. Jones e o velho Billy Maunders lhes tenham afirmado todos serem o autor da pesca! Ah! Esta é muito boa! Pensem um pouco se eles me teriam dado o troféu para pendurar aqui, se fôssem eles que a tivessem apanhado! Ha! Ha! Ha!

Por fim, ele nos contou a história, a verdadeira história da truta. Tinha sido ele que a pescara, havia tempo, muito tempo, quando ainda era criança. E não porque fosse um artista da vara, mas graças a essa sorte estranha que favorece sempre os inocentes. Fizera, nesse dia, gazeta escolar. Era uma linda tarde ensolarada. Saíra para pescar com uma linha atada a um galho de salgueiro.

A apresentação dessa truta, por ocasião da volta em casa, salvara-o de uma tunda. O professor da escola, também este lhe dissera que tal prêsa valia mais que as regras de três e os exercícios sobre as quantidades alíquotas.

Alguém o chamou, pedindo-lhe de beber e ele nos deixou. Novamente contemplamos a vitrina. Não havia como escapar, era uma

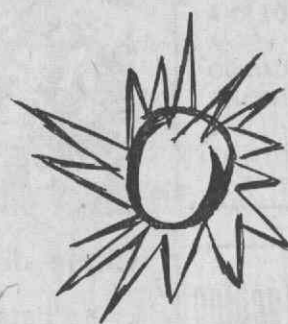
Continua na página 2

Encerraram-se definitivamente por este ano as portas da IV Feira Internacional de Lisboa. Embora ainda seja cedo para um balanço certo dos resultados obtidos, pode-se, no entanto, adiantar que o êxito alcançado ultrapassou as melhores perspectivas, sem esquecermos que o número de expositores e dos países representados foi de longe superior aos anos transactos.

A par da Feira ter constituído, uma vez mais, um centro movimentado de negócios, do que resultou um apreciável intercâmbio técnico e mercantil, uma fonte que merece especial registo é a da frequência extraordinária do grande público lisboeta e, até, da província, e dos técnicos e homens de negócios. Também do estrangeiro, vieram à capital portuguesa categorizados visitantes, uma afirmação do real interesse daquele certame — certeza de que o seu prestígio galgou fronteiras. E, pode dizer-se, esses visitantes estrangeiros pertenciam não só a países localizados geogràficamente próximo de nós, como a Espanha, França, Inglaterra, Alemanha e Itália, mas também a regiões tão distantes como a África, os Estados Unidos da América do Norte e a Austrália.

Estamos assim em presença, por intermédio da F.I.L., de uma realidade magnífica, que impulsiona o melhor desenvolvimento do labor industrial português, abrindo-lhe novos horizontes — que o mesmo é dizer novas possibilidades de progresso.

E, agora, preparemo-nos com renovadas forças e com renovado entusiasmo, para organização do próximo ano — V Feira Internacional de Lisboa — que se nos antolha já ainda mais expressiva.

Um aspecto de um dos *stands* da Feira Internacional de Lsiboa

A produção mecanizada de vinhos não afecta o paladar

Depois de alguns anos de experiências sobre a mecanização da produção de vinhos, uma das principais firmas vinícolas da Grã-Bretanha manifesta-se inteiramente satisfeita com a qualidade do vinho, que não sofre alteração, se o seu paladar for comparado com o dos vinhos produzidos pelos processos tradicionais.

As experiências foram levadas a efeito num dos centros de produção de vinhos da companhia, que actualmente tem em construção mais dois centros deste tipo. A mecanização deve, entre outras coisas, contribuir para uma redução dos custos de produção.

O relatório anual da firma em questão revela igualmente que as vendas de vinho do Porto no ano passado foram ligeiramente superiores às de 1961, mas que foi na venda de «sherry» que se registou maior subida — cerca de 7 %.

A companhia francesa associada da firma britânica que revelou estes resultados vendeu este ano mais vinho do Porto e «sherry» do que nunca. As vendas de «whisky» e vinhos de mesa mantiveram-se mais ou menos ao mesmo nível do ano anterior.

A companhia em questão acaba de adquirir em Portugal extensas caves de armazenagem de vinhos com uma capacidade para 8 milhões de garrafas. Esta compra permitirá a concentração dos negócios da empresa em duas grandes unidades em lugar das seis actualmente existentes. Em Espanha, a empresa possui actualmente 400 acres de vinhas.

Economia nas máquinas gráficas para a Imprensa

Uma firma do Reino Unido, ao pôr à venda no mercado uma nova prensa hidráulica automática, afirmou que, actualmente, no campo da produção de máquinas gráficas para a Imprensa se podem fazer grandes economias e obter um rendimento maior.

A nova prensa pode realizar, até um limite de 10 toneladas, numa barra de metal, operações de compressão, perfuração e modelação, em três secções separadas ligadas entre si por maquinismos de transportes automáticos.

Todas as operações são controladas, no seu processo, por unidades de eixo de ressalto hidráulicas, a partir das quais o óleo, sujeito a altas pressões, é alimentado aos diversos êmbolos hidráulicos da máquina. Uma vez montada, a prensa é tão auto-suficiente que um único operário pode simultâneamente vigiar a laboração de várias máquinas, o que reduz em grande parte o custo de mão de obra a empregar. A concepção da máquina é simples e o seu funcionamento fácil de aprender.

Numeração automática de folhas de papel

Uma firma britânica concebeu e pôs à venda uma nova máquina automática de numerar folhas de papel com uma capacidade de 5 500 folhas numeradas por hora. A nova máquina numera ou põe data numa folha de papel em qualquer posição a cerca de 1,27 cm. de distância dos limbos superior e lateral da folha. A unidade de alimentação de folhas é normal e com capacidade para 200 a 300 folhas, segundo a espessura do papel a utilizar.

A posição da numeração é ajustável dentro do âmbito dos 1,27 cm de distância de cada limbo. A máquina é também ajustável ao tamanho de papel que se pretende numerar.

Ambulâncias ajustáveis

Um novo conceito na construção de ambulâncias significa que doravante será escusado, em novos tipos de ambulâncias, levantar a maca com um doente pesado: basta puxar uma alavanca e é a ambulância que desce ao nível da maca com o paciente. Depois, com a maior facilidade, faz-se a maca ou cadeira de rodas entrar para o veículo.

Tudo isto é possível graças aos progressos registados com um sistema de suspensão próprio para ambulâncias, tipo «Pneuride».

O «Pneuride» possui válvulas automáticas para manter o nível da ambulância. Accionando-se a alavanca, o nível altera-se. O âmbito de variação do nível é de cerca de 15 cm. — suficiente para fazer alinhar o chão da ambulância com a plataforma ou degraus donde se embarca a maca.

Mais de 300 ambulâncias actualmente em serviço utilizam o sistema «Pneuride».

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado . . .	MODERNA
Domingo . . .	A L A
2.ª feira . . .	M. CALADO
3.ª feira . . .	AVEIRENSE
4.ª feira . . .	SAÚDE
5.ª feira . . .	OUDINOT
6.ª feira . . .	NETO

A CIDADE

Cartaz dos Espectáculos

Teatro Aveirense

Sábado, 20 — às 21.30 horas

Um excelente filme italiano de divertidas aventuras, com Vittorio Gassman, Dorian Gray, Anna Maria Ferrero e Pepino de Filipo — **O Castigador**. Para maiores de 17 anos.

Domingo, 21 — às 15.30 e às 21.30 horas

Uma comédia inglesa, com Julian Wintle, Leslie Parkin, Stanley Baxter, Wilfred White, Leslie Phillips e James Robertson Justice — **Agarra que é Ladrão**. Para maiores de 17 anos.

Quinta-feira, 25 — às 21.30 horas

Uma notável farsa britânica, com Norman Wisdom, June Laverick, Jerry Desmond, Hattie Jacques e Richard Watis — **Norman no Palco**. Para maiores de 12 anos.

Cine-Teatro Avenida

Domingo, 21 — às 15.30 e às 21.30 horas

Uma primorosa realização de Gerard Oury, em *Dyaliscope*, com Michèle Morgan, Danielle Darrieux, Rossana Schiaffino, Pierre Brasseur e Richard Todd — **4 Crimes por Ciúme**. Para maiores de 17 anos.

Terça-feira, 23 — às 21.30 horas

Uma película em *Eastmancolor*, com Marujita Diaz, Roberto Rey e Spartaco Santoni — **Pelusa**. Para maiores de 12 anos.

Chefe do Distrito

★ Para tratar de assuntos de interesse Distrital, o sr. Dr. Manuel Louzada, Governador Civil de Aveiro, deslocou-se a Lisboa, onde se avistou com o sr. Ministro do Interior.

★ Acompanhado pelo sr. Eng.º Henrique de Mascarenhas, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, o Chefe do Distrito foi recebido pelos sr. Subsecretário da Presidência do Conselho, que aceitou o convite que lhe foi dirigido para se deslocar a Aveiro a fim de examinar alguns problemas ligados ao desenvolvimento turístico da região aveirense.

★ O sr. Dr. Manuel Louzada, em companhia do Presidente da Câmara Municipal da Feira, avistou-se com o sr. Ministro das Obras Públicas, com quem tratou de assuntos de interesse para aquele concelho.

O Hospital de Santa Joana

faz apelo a todos os corações generosos, pedindo-lhes que se compadeçam dos pequeninos que, na Secção de Pediatria, ocupam cerca de trinta camas.

Deram já nobilíssimo exemplo as Juntas de Freguesia da Glória e da Vera-Cruz, contribuindo, cada uma delas, com 1500$00 para o «Colchão do Pequenino».

Pela Capitania

Movimento Marítimo

★ Em 10, vindos de Lisboa e Bremerhaven, demandaram o porto os navios portuguës *Sacor* e holandês *Pollendam* e saiu, com destino a Lisboa, o navio português *Sacor*.

★ Em 12, vindo de Setúbal, entrou a barra, o galeão-motor português *Praia da Saúde*.

★ Em 13, saiu, com destino a Santander, o navio espanhol *Valira*.

★ Em 14, entrou a barra, vindo de Leixões, o rebocador português *Foz do Vouga* e saiu, com destino ao Porto, o galeão-motor português *Praia da Saúde*.

★ Em 15, vindo de Lisboa, entrou a barra o navio petroleiro *Sacor*, que no mesmo dia regressou a Lisboa.

★ Em 16, entraram, vindos, respectivamente, de Setúbal e Gronelândia, o rebocador português *Foz do Vouga* e o navio alemão *Minden*.

Pela Mocidade Portuguesa

Concurso Internacional de Formação Operária

Encontram-se em Dublin, desde a última semana, os jovens aveirenses torneiros mecânicos da Empresa de Pesca de Aveiro e de António Marques de Couto, seleccionados para representar Portugal naquela competição internacional.

Os campeões nacionais do trabalho, Manuel Vítor Bola e Guilherme Barros da Silva, regressam da Irlanda no fim do corrente mês.

Visita a Aveiro

Deslocou-se a Aveiro, no dia 8, o Secretário-Inspector da M. P., sr. Júlio Barão da Cunha, que foi recebido pelo Delegado Distrital, sr. Dr. Fernando Marques, com quem tratou de vários assuntos de interesse para a Divisão, tendo visitado algumas unidades dependentes da Delegação.

Aquele dirigente superior da Organização retirou no dia imediato, ao princípio da tarde, para o Sul.

Exposição de Trabalhos na «Obra das Mães»

Foi inaugurada, na sede da Delegação de Aveiro da Obra das Mães pela Educação Nacional, uma exposição de trabalhos confecionados, durante o ano lectivo agora findo, pelas alunas que frequentaram os cursos de formação daquela instituição.

A exposição estará patente ao público até amanhã.

Exibição Folclórica no Jardim Público

Iniciando a série de exibições folclóricas que a Comissão Municipal de Turismo promove na nossa cidade na decorrente época estival, actua esta noite em Aveiro o afamado *Rancho de Cidacos*, de Oliveira de Azeméis.

A exibição principiará às 21.30 horas, no Jardim Público.

Base Aérea de S. Jacinto

● **Acidente Mortal**

Na manhã da penúltima quarta-feira, durante um voo de treino, despenhou-se, próximo de Esmoriz, um avião «Chipmunk» da Base Aérea de S. Jacinto, morrendo os seus dois tripulantes, 1.º Cabo-piloto Pedro Joaquim Santos Lucena e 1.º Caba-piloto Jorge José Lopes da Silva Santos.

Os corpos dos dois inditosos aviadores foram transladados para a Base, donde saíram, no dia imediato, os seus funerais.

● **Juramento de Bandeira**

Na próxima sexta-feira, dia 26, pelas 11.05 horas, realiza-se a cerimónia do Juramento de Bandeira de novos alunos-pilotos, da Base Aérea n.º 7, de S. Jacinto (Aveiro).

Exames de Admissão

★ **à Escola Técnica**

Realizaram-se na terça e na quarta-feira as provas escritas da primeira chamada dos exames de admissão à Escola Industrial e Comercial de Aveiro.

A segunda chamada efectua-se em 23 e 24 de Julho corrente.

São 704 os candidatos ao ingresso na Escola Técnica.

★ **ao Liceu**

Na quinta e na sexta-feira, efectuaram-se as provas escritas da primeira chamada dos exames de admissão ao Liceu, estando marcadas para os próximos dias 25 e 26 as provas da segunda chamada.

Prestam provas 950 candidatos.

Passeio do Beira Mar a S. Jacinto

Como já noticiámos é de amanhã a oito dias, em 28 do corrente, que se realiza o tradicional passeio a S. Jacinto oferecido aos sócios do Sport Clube Beira-Mar e respectivas famílias.

A organização, da Tertúlia Beiramarense, está a despertar enorme interesse, contando-se já por várias centenas o número de inscritos no passeio.

Baile no Clube dos Galitos

Hoje, com início às 21.30 horas, realiza-se um baile no salão de festas do Clube dos Galitos.

Actuará a conhecida *Orquestra Ibéria*, desta cidade.

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Habilitação

Certifica-se que, por escritura de dez de Julho corrente, de folhas vinte e quatro a vinte cinco, verso, do Livro próprio número quatrocentos e quatro-A, deste Cartório, MARIA HELENA LEITE, casada com Nelson Ribeiro Saramago, natural da freguesia da Oliveirinha, concelho de Aveiro, moradora na Lentisqueira, freguesia e concelho de Mira, filha de Manuel Marinho Leite e Adília Rosa, foi habilitada como única herdeira sucessível de sua mãe Adília Rosa, doméstica, domiciliada que foi em Quintãs, dita freguesia da Oliveirinha, natural dessa freguesia, filha de Rosa de Jesus, falecida em Aveiro aos dois de Abril de mil novecentos e sessenta e três, sem testamento ou doação «mortis causa», no estado de casada em únicas núpcias, segundo o costume do país, com o dito Manuel Marinho Leite; e não tendo, pois, quem lhe prefira, ou com ela concorra à sucessão.

E' certidão narrativa que extraí e que vai de conformidade com o original a que me reporto, nada havendo na parte omitida que contrarie, amplie, restrinja, modifique ou condicione o que narrativamente se certifica.

Aveiro e Secretaria Notarial, onze de Julho de mil novecentos e sessenta e três.

O Ajudante da Secretaria
Celestino de Almeida Ferreira Pires

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

AVISO

Concurso Médico

A Câmara Municipal de Aveiro faz público que, por deliberação tomada em sua reunião ordinária de 5 de Julho corrente, se encontra aberto concurso documental, pelo prazo de 30 dias, a contar da data da publicação do presente aviso no Diário do Governo, para provimento de dois lugares de médico municipal, dos 5.º partidos, com centro de residência obrigatória das respectivas titulares em ... e na Costa do Valado, ... lugar criado por deliberação desta Câmara Municipal tomada em reunião ordinária de 15 de Dezembro de 1961, sancionada pelo Conselho Municipal em sessão ordinária de 15 de Fevereiro de 1962 e aprovada por Portaria de Sua Excelência o Ministro do Interior, de ... de Agosto do mesmo ano, publicada no Diário do Governo n.º 192, 2.ª Série, de 16 do mesmo mês, e o ... vago em virtude do falecimento do seu titular, ... Carlos de Almeida ...

A estes lugares corresponde o vencimento mensal ilíquido de 1 500$00.

Os concorrentes deverão apresentar na Secretaria Municipal, dentro do prazo do concurso, os seus requerimentos, dirigidos ao Presidente da Câmara, escritos pelo próprio punho com a assinatura reconhecida por notário, onde se indique o nome completo, profissão, estado civil, data de nascimento, filiação, naturalidade, residência (e ... se trate de cidades ... importantes, indicar ... rua, o número de polícia e andar) e o número do bilhete de Identidade, bem como o Arquivo de Identificação em que foi passado, acompanhados da documentação exigida pelo art.º 634.º do Código Administrativo e ainda a que se tornar necessária para provar dos requisitos que permitem dar-lhes a classificação determinada pelo art.º 636.º do mesmo Código, com a redacção que lhe foi dada pelo Decreto-Lei n.º 40 665, de 25 de Junho de 1956.

PAÇOS DO CONCELHO DE AVEIRO, 17 de Julho de 1963

O Presidente da Câmara,
Henrique de Mascarenhas
Eng.º Agr.º

Totobolando

Totobola da «Volta»

CONCURSO EXTRAORDINÁRIO de 31 de Julho de 1963

Grupo	Clubes	Etapa	Class.	1	X	2
GRUPO «1»	Benfica, Sangalhos, A. Alpiarça, Ol. Bairro, Ascril (Espanha)	1.ª Etapa	1.º	1		
			2.º			2
			3.º	1		
		2.ª Etapa	1.º	1		
			2.º			2
GRUPO «X»	Sporting, Académico, Louletano, Leixões, Pint. Ega (Espanha)		3.º			2
		3.ª Etapa	1.º	1		
			2.º			2
GRUPO «2»	Porto, Tavira, Ovarense, B. Banheira, Vianense		3.º		x	
		4.ª Etapa	1.º	1		
			2.º			2
			3.º	1		
			6.º	1.º	1	

Trabalhos de «Carbaty» no Salão dos Novíssimos

No V Salão dos Novíssimos, actualmente aberto ao público em Lisboa, no S. N. I., foram admitidos algumas cerâmicas do jovem artista aveirense Carlos Alberto Baptista Coelho («Carbaty»).

«Carbaty» apresentará, brevemente, novos trabalhos num certame promovido pela Câmara Municipal de Lisboa, a convite do General França Borges, Presidente do Município da capital.

Faleceram

D. Eduarda de Jesus Glória

Na sua residência, ao Alboi, faleceu, no passado dia 7, a sr.ª D. Eduarda de Jesus Glória.

A saudosa extinta, que contava 70 anos de idade, era irmã da sr.ª D. Rosa de Jesus Gamelas e tia da sr.ª D. Maria da Purificação Gamelas de Almeida, casada com o sr. Tenente José Augusto Rodrigues de Almeida, dos Serviços Administrativos do *Litoral*.

Capitão António José da Costa Campos

No dia 10, com 68 anos de idade, faleceu o sr. Capitão António José da Costa Campos.

Geralmente estimado e respeitado, por suas qualidades, o saudoso militar era casado com a sr.ª D. Branca da Conceição Lima Campos e pai das sr.as D. Isabel Maria Lima Campos e Sá, D. Branca dos Anjos Lima Campos Figueira da Silva, D. Maria José Lima Campos Coelho e D. Armanda Angélica Lima Campos e dos sr.s Carlos Alberto e Rui Lima Campos.

Manuel da Maia Vinagre

Em 11 do mês corrente, faleceu o sr. Manuel da Maia Vinagre, que deixou viúva a sr.ª D. Noémia de Matos e era pai das sr.as D. Maria de Lourdes, D. Maria Adelaide e D. Maria de Fátima de Matos Vinagre, e dos srs. Carlos Alberto e João de Matos Vinagre; e sogro dos srs. Armando Pereira Ribau e Serafim Gonçalves Cardoso.

D. Maria da Apresentação Marques Rangel

No próximo lugar da Forca, faleceu, no dia 12, a sr.ª D. Maria da Apresentação Marques Rangel.

A saudosa extinta era mãe da sr.ª D. Maria Fernandes Rangel e dos srs. António, Manuel, Adriano, João, Inocêncio, Francisco e Fernando Fernandes Rangel.

Às famílias enlutadas, as condolências do LITORAL.

Agradecimento

A família do falecido Dr. Fernando Aires de Azevedo, na impossibilidade de o fazer individualmente e com justo receio de ter cometido falhas no cumprimento desse dever, vem por este meio agradecer a todos quantos participaram na sua dor enviando-lhe pêsames ou incorporando-se no funeral.

cartões de Visita

FAZEM ANOS

Hoje, 20 — Os srs. José Martins Júnior, João dos Reis («Balãozinho») e Francisco Manuel da Naia Vieira Barbosa.

Amanhã, 21 — O sr. Luís dos Santos Costa; e a menina Ana Maria Reis Pinto, filha do sr. Dr. António Alexandre Pinto.

Em 22 — A sr.ª D. Otília Rosa da Silva Coutinho, esposa do sr. Alberto Rodrigues Coutinho; e os srs. José Augusto Rocha e 1.º Sargento José Joaquim Reis Baptista de Almeida.

Em 23 — As sr.as D. Maria de Lourdes Madeira Ribeiro, esposa do sr. Eng.º Vasco José César Rego de Macedo Carvalho Ribeiro, e D. Maria Teresa Pinheiro Melo, esposa do sr. Orlando de Melo; e o sr. Manuel Fernando Cardoso.

Em 24 — A sr.ª D. Maria Graziela Neto Brandão Lopes; e os srs. Tércio Guimarães, Prof. António dos Santos Marcela e Manuel Augusto Azevedo Alves Novo.

Em 25 — As sr.as D. Rosa Gamelas Cardoso, esposa do Tenente-coronel-médico sr. Dr. Vitorino Cardoso, e D. Alice de Quadros Figueiredo Simões, esposa do sr. Prof. Abílio dos Santos Costa Simões; e os srs. Jeremias Augusto Duarte, Jaime de Pinho Neto Brandão e Fernando de Almeida Freitas, de Vale Cambra.

Em 26 — As sr.as D. Auzinda Freitas Lima, esposa do sr. João da Rosa Lima, e D. Delfina Pereira, mãe do sr. Severiano Pereira; os srs. Tenente Gonçalo Maria Pereira, nosso dedicado colaborador, Rui José Branco Pinto e 2.º Sargento-enfermeiro Firmino Gonçalves; e a menina Magda Fernandes dos Santos.

CASAMENTO

No sábado, na igreja paroquial de Bustos, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Margarida Calisto Pires Vicente, filha da sr.ª D. Maria Julieta Calisto Pires Vicente e do sr. Dr. António Carlos Pires Vicente, com o sr. Dr. Albino Domingues Ataydé de Regoios e Sá, filho da sr.ª D. Maria dos Prazeres Saraiva de Regoios e Sá e do sr. Dr. Albino Domingues e Sá.

Celebrou a missa o Rev.º P.e José Reinaldo de Sousa Matos e presidiu à cerimónia o Rev.º P.e António Henriques Vidal, Pároco de Bustos, tendo servido de padrinhos: pela noiva, a sr.ª D. Maria Elisa Vidal e o sr. Dr. Alberto Ferreira Neves; e, pelo noivo, a sr.ª D. Maria da Conceição Meneses Atayde Saraiva e Almeida e seu pai.

Ao novo lar desejamos as melhores felicidades

NASCIMENTO

No domingo, nasceu o primeiro filhinho ao casal da professora primária sr.ª D. Maria Isolina Bolhão Páscoa Rodrigues de Brito e do sr. Carlos Alberto Rodrigues de Brito, funcionário da filial de Aveiro do Banco Português do Atlântico.

Ao neófito foi dado o nome de Carlos Miguel.

Os nossos parabéns

DOENTES

● Encontra-se internado no Hospital de Santa Joana Princesa o nosso bom amigo sr. António Luís Morais da Cunha, director do Teatro Aveirense.

● Está de cama o sr. Fernão Borges de Carvalho, funcionário aposentado dos C. T. T..

Aos enfermos desejamos rápido e completo restabelecimento.

VIDA ESCOLAR

● Partiram para Londres, num avião dos T. A. P., as meninas Maria Inês e Maria de Lourdes Barata da Rocha, filhas da sr.ª D. Maria Clementina Portugal Pereira Campos Vaz Pinto da Rocha Barata da Rocha e do sr. Dr. Augusto José Sobrinho Barata da Rocha, que naquela cidade vão frequentar um Curso de Inglês.

● Concluiu o Curso Geral dos Liceus, com dispensa de provas orais no 5.º ano, a menina Maria de Fátima Andias Breda, filha do sr. Eugénio Samico Canha Breda. Sua irmã, Maria da Conceição Andias Breda, terminou o 1.º ano de Germânicas na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

DESPEDIDA

Teve a gentileza, que agradecemos, de apresentar cumprimentos de despedida na nossa Redacção, o nosso conterrâneo sr. Agostinho Migueis Picado, que brevemente regressará a Catumbela (Angola), após um período de férias em Aveiro.

Na impossibilidade de pessoalmente se despedir dos seus amigos aveirenses, pediu-nos para tornarmos extensivos, a todos, os seus cumprimentos de despedida, oferecendo os seus préstimos naquela cidade da Província de Angola.

ANTÓNIO PINHEIRO PAIS

Foi recentemente promovido e chamado para o Serviço de Inspecção do Banco Nacional Ultramarino, em Lisboa, o nosso conterrâneo e bom amigo António Pinheiro Pais, que ultimamente se encontrava na filial de Viseu daquele Banco.

As nossas felicitações

ALFERES CARLOS ALBERTO SEIÇA NEVES

Regressou de Luanda, depois de uma ausência de dois anos em Angola, onde esteve a cumprir um período de serviço militar, o nosso conterrâneo sr. Alferes Carlos Alberto Seiça Neves, que tivemos o grato prazer de abraçar nesta cidade.

Ponte da Arrábida

Continuação da primeira página

fica que a tarefa ingente do Professor Edgar Cardoso reclamava a não menos ingente tarefa de quem soubesse e pudesse concretizá-la e — mais! — de quem, para tanto, se dispusse a arriscar os créditos do seu nome e da sua bolsa, a sua tranquilidade e, quiçá, a sua saúde. E este notável talento e esta ponderada audácia foram os trunfos com que o Eng.º Zagallo jogou vitoriosamente no magno empreendimento, fazendo alarde duma segurança que só a certeza das suas possibilidades — aliás já provadas em anteriores e vultosos empreendimentos — poderia conferir-lhe.

Professor Engenheiro Edgar Cardoso

Cremos saber que o Professor Edgar Cardoso, ele próprio, com nobilitante espontaneidade e naquela digna afirmação de justiça que é apanágio das mentalidades superiores e superiormente honestas, parificou, em grandeza, o trabalho do empreiteiro e respectiva equipa de técnicos ao magnífico labor expresso no seu grandioso projecto. Isto bastaria — e de sobejo — para compensar o Eng.º José Zagallo das incompreensões de alguns, das insídias de outros, em momentos cruciais da grande realização, e dos silêncios — propositados ou meramente negligentes — com que certos responsáveis deixaram na penumbra os merecimentos do empreiteiro, e do seu corpo técnico, na hora alta das glorificações.

Duma coisa, todavia, pode ficar certo o Eng.º José Pereira Zagallo: os portugueses

Eng.º José Pereira Zagallo

isentos e esclarecidos deram plena conta de que a Ponte da Arrábida, «com o maior arco de betão concluído do Mundo», motivo do orgulho de nacionais e da admiração dos estrangeiros, é a magistral concretização — por suas mãos, por sua coragem, por seus merecimentos e pelos dos que chamou a auxiliá-lo — da magistral concepção de Edgar Cardoso. Este grande Mestre o reconheceu; e expressamente o reconheceram também os grandes obreiros nacionais que se chamam Salazar e Arantes e Oliveira.

Dispiciendo seria, pois, proclamá-lo a pena modesta do nortenho que subscreve estas linhas; mas nunca será demais tudo fazer e tudo dizer para que seja dado «o seu a seu dono» — *suum cuique tribuere* —, particularmente nos momentos em que, às grandes e lastimáveis negligências de merecido elogio, se deve contrapor a mais elementar e desinteressada justiça.

S. M.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado . . .	MODERNA
Domingo . . .	A L A
2.ª feira . . .	M. CALADO
3.ª feira . . .	AVEIRENSE
4.ª feira . . .	SAÚDE
5.ª feira . . .	OUDINOT
6.ª feira . . .	NETO

A CIDADE

Cartaz dos Espectáculos

Teatro Aveirense

Sábado, 20 — às 21.30 horas

Um excelente filme italiano de divertidas aventuras, com Vittorio Gassman, Dorian Gray, Anna Maria Ferrero e Pepino de Filipo — **O Castigador**. Para maiores de 17 anos.

Domingo, 21 — às 15.30 e às 21.30 horas

Uma comédia inglesa, com Julian Wintle, Leslie Parkin, Stanley Baxter, Wilfred White, Leslie Phillips e James Robertson Justice — **Agarra que é Ladrão.** Para maiores de 17 anos.

Quinta-feira, 25 — às 21.30 horas

Uma notável farsa britânica, com Norman Wisdom, June Laverick, Jerry Desmond, Hattie Jacques e Richard Watis — **Norman no Palco.** Para maiores de 12 anos.

Cine-Teatro Avenida

Domingo, 21 — às 15.30 e às 21.30 horas

Uma primorosa realização de Gerard Oury, em *Dyaliscope,* com Michèle Morgan, Danielle Darrieux, Rossana Schiaffino, Pierre Brasseur e Richard Todd — **4 Crimes por Ciúme.** Para maiores de 17 anos.

Terça-feira, 23 — às 21.30 horas

Uma película em *Eastmancolor,* com Marujita Diaz Roberto Rey e Spartaco Santoni — **Pelusa.** Para maiores de 12 anos.

Chefe do Distrito

★ Para tratar de assuntos de interesse Distrital, o sr. Dr. Manuel Louzada, Governador Civil de Aveiro, deslocou-se a Lisboa, onde se avistou com o sr. Ministro do Interior.

★ Acompanhado pelo sr. Eng.º Henrique de Mascarenhas, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, o Chefe do Distrito foi recebido pelos sr. Subsecretário da Presidência do Conselho, que aceitou o convite que lhe foi dirigido para se deslocar a Aveiro a fim de examinar alguns problemas ligados ao desenvolvimento turístico da região aveirense.

★ O sr. Dr. Manuel Louzada, em companhia do Presidente da Câmara Municipal da Feira, avistou-se com o sr. Ministro das Obras Públicas, com quem tratou de assuntos de interesse para aquele concelho.

O Hospital de Santa Joana

faz apelo a todos os corações generosos, pedindo-lhes que se compadeçam dos pequeninos que, na Secção de Pediatria, ocupam cerca de trinta camas.

Deram já nobilíssimo exemplo as Juntas de Freguesia da Glória e da Vera-Cruz, contribuindo, cada uma delas, com 1500$00 para o «Colchão do Pequenino».

Pela Capitania

Movimento Marítimo

★ Em 10, vindos de Lisboa e Bremerhaven, demandaram o porto os navios português *Sacor* e holandês *Pollendam* e saiu, com destino a Lisboa, o navio português *Sacor*.

★ Em 12, vindo de Setubal, entrou a barra, o galeão-motor português *Praia da Saúde*.

★ Em 13, saiu, com destino a Santander, o navio espanhol *Valira*.

★ Em 14, entrou a barra, vindo de Leixões, o rebocador português *Foz do Vouga* e saiu, com destino ao Porto, o galeão-motor português *Praia da Saúde*.

★ Em 15, vindo de Lisboa, entrou a barra o navio petroleiro *Sacor*, que no mesmo dia regressou a Lisboa.

★ Em 16, entraram, vindos, respectivamente, de Setúbal e Gronelândia, o rebocador português *Foz do Vouga* e o navio alemão *Minden*.

Pela Mocidade Portuguesa

Concurso Internacional de Formação Operária

Encontram-se em Dublin, desde a última semana, os jovens aveirenses torneiros mecânicos da Empresa de Pesca de Aveiro e de António Marques de Couto, seleccionados para representar Portugal naquela competição internacional.

Os campeões nacionais do trabalho, Manuel Vitor Bola e Guilherme Barros da Silva, regressam da Irlanda no fim do corrente mês.

Visita a Aveiro

Deslocou-se a Aveiro, no dia 8, o Secretário-Inspector da M. P., sr. Júlio Barão da Cunha, que foi recebido pelo Delegado Distrital, sr. Dr. Fernando Marques, com quem tratou de vários assuntos de interesse para a Divisão, tendo visitado algumas unidades dependentes da Delegação.

Aquele dirigente superior da Organização retirou no dia imediato, ao princípio da tarde, para o Sul.

Exposição de Trabalhos na «Obra das Mães»

Foi inaugurada, na sede da Delegação de Aveiro da Obra das Mães pela Educação Nacional, uma exposição de trabalhos confecionados, durante o ano lectivo agora findo, pelas alunas que frequentaram os cursos de formação daquela instituição.

A exposição estará patente ao público até amanhã.

Exibição Folclórica no Jardim Público

Iniciando a série de exibições folclòricas que a Comissão Municipal de Turismo promove na nossa cidade na decorrente época estival, actua esta noite em Aveiro o afamado *Rancho de Cidacos,* de Oliveira de Azeméis.

A exibição principiará às 21.30 horas, no Jardim Público.

Base Aérea de S. Jacinto

● **Acidente Mortal**

Na manhã da penúltima quarta-feira, durante um voo de treino, despenhou-se, próximo de Esmoriz, um avião «Chipmunk» da Base Aérea de S. Jacinto, morrendo os seus dois tripulantes, 1.º Cabo-piloto Pedro Joaquim Santos Lucena e 1.º Caba-piloto Jorge José Lopes da Silva Santos.

Os corpos dos dois inditosos aviadores foram transladados para a Base, donde saíram, no dia imediato, os seus funerais.

● **Juramento de Bandeira**

Na próxima sexta-feira, dia 26, pelas 11.05 horas, realiza-se a cerimónia do Juramento de Bandeira de novos alunos-pilotos, da Base Aérea n.º 7, de S. Jacinto (Aveiro).

Exames de Admissão

★ **à Escola Técnica**

Realizaram-se na terça e na quarta-feira as provas escritas da primeira chamada dos exames de admissão à Escola Industrial e Comercial de Aveiro.

A segunda chamada efectua-se em 23 e 24 de Julho corrente.

São 704 os candidatos ao ingresso na Escola Técnica.

★ **ao Liceu**

Na quinta e na sexta-feira, efectuaram-se as provas escritas da primeira chamada dos exames de admissão ao Liceu, estando marcadas para os próximos dias 25 e 26 as provas da segunda chamada.

Prestam provas 950 candidatos.

Passeio do Beira Mar a S. Jacinto

Como já noticiámos é de amanhã a oito dias, em 28 do corrente, que se realiza o tradicional passeio a S. Jacinto oferecido aos sócios do Sport Clube Beira-Mar e respectivas famílias

A organização, da Tertúlia Beiramarense, está a despertar enorme interesse, contando-se já por várias centenas o número de inscritos no passeio.

Baile no Clube dos Galitos

Hoje, com início às 21.30 horas, realiza-se um baile no salão de festas do Clube dos Galitos.

Actuará a conhecida *Orquestra Ibéria,* desta cidade.

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Habilitação

Certifica-se que, por escritura de dez de Julho corrente, de folhas vinte e quatro a vinte cinco, verso, do Livro próprio número quatrocentos e quatro-A, deste Cartório, MARIA HELENA LEITE, casada com Nelson Ribeiro Saramago, natural da freguesia da Oliveirinha, concelho de Aveiro, moradora na Lentisqueira, freguesia e concelho de Mira, filha de Manuel Marinho Leite e Adília Rosa, foi habilitada como única herdeira sucessível de sua mãe Adília Rosa, doméstica, domiciliada que foi em Quintãs, dita freguesia da Oliveirinha, natural dessa freguesia, filha de Rosa de Jesus, falecida em Aveiro aos dois de Abril de mil novecentos e sessenta e três, sem testamento ou doação «mortis causa», no estado de casada em únicas núpcias, segundo o costume do país, com o dito Manuel Marinho Leite; e não tendo, pois, quem lhe prefira, ou com ela concorra à sucessão.

E' certidão narrativa que extraí e que vai de conformidade com o original a que me reporto, nada havendo na parte omitida que contrarie, amplie, restrinja, modifique ou condicione o que narrativamente se certifica.

Aveiro e Secretaria Notarial, onze de Julho de mil novecentos e sessenta e três.

O Ajudante da Secretaria

Celestino de Almeida Ferreira Pires

CÂMARA [MUN]ICIPAL DE [AVEI]RO

A[VI]SO

Conc[urso] Médico

A Câm[ara] Municipal de Aveiro fa[z púb]lico que, por deliberaç[ão to]mada em reunião ordi[nária d]e 5 de Julho corrente, [abre] contra aberto concurso [docu]mental, pelo prazo de [30 di]as, a contar da data [da p]ublicação do presente [anún]cio no Diário do Governo, [para] provimento de dois lugar[es de] médico municipal, do[s] 5.º partidos, com centr[o e re]sidência obrigatória do[s res]pectivos titulares em [...] e na Costa do Valado, [o pr]imeiro criado por delib[eraçã]o desta Câmara Mu[nicipal] tomada em reunião o[rdinár]ia de 15 de Dezembro [de 1]961, sancionada pelo [Con]selho Municipal em se[ssão] ordinária de 15 de Fe[vereir]o de 1962 e aprovada p[or P]ortaria de Sua Excelência [o M]inistro do Interior, de [...] Agosto do mesmo an[o, p]ublicada no Diário do [Gov]erno n.º 192, 2.ª Série, [de 1]6 do mesmo mês, e o [seg]undo vago em virtude d[o fa]lecimento do seu titula[r, D]r. Carlos de Almeida V[...].

A estes [lu]gares corresponde o v[enci]mento mensal ilíquido de [Esc]. 1 500$00.

Os con[corr]entes deverão apresentar [na] Secretaria Municipal, de[ntro] do prazo do concurso, [os] seus requerimentos, di[rigid]os ao Presidente da [Câ]mara, escritos pelo próp[rio] punho com a assinatura [rec]onhecida por notário, o[nde] se indique o nome comp[leto,] profissão, estado civil, [data] do nascimento, filiação[, nat]uralidade, residência ([quan]do se trate de cidades ou [vila]s importantes, indicar alé[m d]a rua, o número de polí[cia] e andar) e o número do [bilh]ete de Identidade, bem como o Arquivo de Identificação em que foi passado, acompanhados da documentação exigida pelo art.º 634.º do Código Administrativo e ainda a que se tornar necessária para prova dos requisitos que permitem dar-lhes a classificação determinada pelo art.º 636.º do mesmo Código, com a redacção que lhe foi dada pelo Decreto-Lei n.º 40 665, de 25 de Junho de 1956.

PAÇOS DO CONCELHO DE AVEIRO, 17 de Julho de 1963

O Presidente da Câmara,

Henrique de Mascarenhas
Eng.º Agr.º

Totobolando

Totobola da «Volta»

CONCURSO EXTRAORDINÁRIO de 31 de Julho de 1963

Grupo	Etapa	Lugar	1	X	2
GRUPO «1»: Benfica, Sangalhos, A. Alpiarça, Ol. Bairro, Ascari (Espanha)	1.ª Etapa	1.º	1		
		2.º			2
		3.º	1		
GRUPO «X»: Sporting, Académico, Louletano, Leixões, Pint. Ega (Espanha)	2.ª Etapa	1.º	1		
		2.º			2
		3.º			2
GRUPO «2»: Porto, Tavira, Ovarense, B. Banheira, Vianense	3.ª Etapa	1.º	1		
		2.º			2
		3.º		x	
	4.ª Etapa	1.º			2
		2.º	1		
		3.º	1		
	6.ª	1.º	1		

Trabalhos de «Carbaty» no Salão dos Novíssimos

No V Salão dos Novíssimos, actualmente aberto ao público em Lisboa, no S.N.I., foram admitidos algumas cerâmicas do jovem artista aveirense Carlos Alberto Baptista Coelho («Carbaty»).

«Carbaty» apresentará, brevemente, novos trabalhos num certame promovido pela Câmara Municipal de Lisboa, a convite do General França Borges, Presidente do Município da capital.

Faleceram

D. Eduarda de Jesus Glória

Na sua residência, ao Alboi, faleceu, no passado dia 7, a sr.ª D. Eduarda de Jesus Glória.

A saudosa extinta, que contava 70 anos de idade, era irmã da sr.ª D. Rosa de Jesus Gamelas e tia da sr.ª D. Maria da Purificação Gamelas de Almeida, casada com o sr. Tenente José Augusto Rodrigues de Almeida, dos Serviços Administrativos do *Litoral*.

Capitão António José da Costa Campos

No dia 10, com 68 anos de idade, faleceu o sr. Capitão António José da Costa Campos.

Geralmente estimado e respeitado, por suas qualidades, o saudoso militar era casado com a sr.ª D. Branca da Conceição Lima Campos e pai das sr.as D. Isabel Maria Lima Campos e Sá, D. Branca dos Anjos Lima Campos Figueira da Silva, D. Maria José Lima Campos Coelho e D. Armanda Angélica Lima Campos e dos sr.s Carlos Alberto e Rui Lima Campos.

Manuel da Maia Vinagre

Em 11 do mês corrente, faleceu o sr. Manuel da Maia Vinagre, que deixou viúva a sr.ª D. Noémia de Matos e era pai das sr.as D. Maria de Lourdes, D. Maria Adelaide e D. Maria de Fátima de Matos Vinagre, e dos srs. Carlos Alberto e João de Matos Vinagre; e sogro dos srs. Armando Pereira Ribau e Serafim Gonçalves Cardoso.

D. Maria da Apresentação Marques Rangel

No próximo lugar da Forca, faleceu, no dia 12, a sr.ª D. Maria da Apresentação Marques Rangel.

A saudosa extinta era mãe da sr.ª D. Maria Fernandes Rangel e dos srs. António, Manuel, Adriano, João, Inocêncio, Francisco e Fernando Fernandes Rangel.

Às famílias enlutadas, as condolências do LITORAL.

Agradecimento

A família do falecido Dr. Fernando Aires de Azevedo, na impossibilidade de o fazer individualmente e com justo receio de ter cometido faltas no cumprimento desse dever, vem por este meio agradecer a todos quantos participaram na sua dor enviando-lhe pêsames ou incorporando-se no funeral.

Cartões de Visita

FAZEM ANOS

Hoje, 20 — Os srs. José Martins Júnior, João dos Reis («Balãozinho») e Francisco Manuel da Naia Vieira Barbosa.

Amanhã, 21 — O sr. Luís dos Santos Costa; e a menina Ana Maria Reis Pinto, filha do sr. Dr. António Alexandre Pinto.

Em 22 — A sr.ª D. Otília Rosa da Silva Coutinho, esposa do sr. Alberto Rodrigues Coutinho; e os srs. José Augusto Rocha e 1.º Sargento José Joaquim Reis Baptista de Almeida.

Em 23 — As sr.as D. Maria de Lourdes Madeira Ribeiro, esposa do sr. Eng.º Vasco José César Rego de Macedo Carvalho Ribeiro, e D. Maria Teresa Pinheiro Melo, esposa do sr. Orlando de Melo; e o sr. Manuel Fernando Cardoso.

Em 24 — A sr.ª D. Maria Graziela Neto Brandão Lopes; e os srs. Tércio Guimarães, Prof. António dos Santos Marcela e Manuel Augusto Azevedo Alves Novo.

Em 25 — As sr.as D. Rosa Gamelas Cardoso, esposa do Tenente-coronel-médico sr. Dr. Vitorino Cardoso, e D. Alice de Quadros Figueiredo Simões, esposa do sr. Prof. Abílio dos Santos Costa Simões; e os srs. Jeremias Augusto Duarte, Jaime de Pinho Neto Brandão e Fernando de Almeida Freitas, de Vale Cambra.

Em 26 — As sr.as D. Auzinda Freitas Lima, esposa do sr. João da Rosa Lima, e D. Delfina Pereira, mãe do sr. Severiano Pereira; os srs. Tenente Gonçalo Maria Pereira, nosso dedicado colaborador, Rui José Branco Pinto e 2.º Sargento-enfermeiro Firmino Gonçalves; e a menina Magda Fernandes dos Santos.

CASAMENTO

No sábado, na igreja paroquial de Bustos, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Margarida Calisto Pires Vicente, filha da sr.ª D. Maria Julieta Calisto Pires Vicente e do sr. Dr. António Carlos Pires Vicente, com o sr. Dr. Albino Domingues Atayde de Regoios e Sá, filho da sr.ª D. Maria dos Prazeres Saraiva de Regoios e Sá e do sr. Dr. Albino Domingues e Sá.

Celebrou a missa o Rev.º P.e José Reinaldo de Sousa Matos e presidiu à cerimónia o Rev.º P.e António Henriques Vidal, Pároco de Bustos, tendo servido de padrinhos: pela noiva, a sr.ª D. Maria Elisa Vidal e o sr. Dr. Alberto Ferreira Neves; e, pelo noivo, a sr.ª D. Maria da Conceição Meneses Atayde Saraiva e Almeida e seu pai.

Ao novo lar desejamos as melhores felicidades

NASCIMENTO

No domingo, nasceu o primeiro filhinho ao casal da professora primária sr.ª D. Maria Isolina Bolhão Páscoa Rodrigues de Brito e do sr. Carlos Alberto Rodrigues de Brito, funcionário da filial de Aveiro do Banco Português do Atlântico.

Ao neófito foi dado o nome de Carlos Miguel.

Os nossos parabéns

DOENTES

● Encontra-se internado no Hospital de Santa Joana Princesa o nosso bom amigo sr. António Luís Morais da Cunha, director do Teatro Aveirense.

● Está de cama o sr. Fernão Borges de Carvalho, funcionário aposentado dos C. T. T..

Aos enfermos desejamos rápido e completo restabelecimento.

VIDA ESCOLAR

● Partiram para Londres, num avião dos T. A. P., as meninas Maria Inês e Maria de Lourdes Barata da Rocha, filhas da sr.ª D. Maria Clementina Portugal Pereira Campos Vaz Pinto da Rocha Barata da Rocha e do sr. Dr. Augusto José Sobrinho Barata da Rocha, que naquela cidade vão frequentar um Curso de Inglês.

● Concluiu o Curso Geral dos Liceus, com dispensa de provas orais no 5.º ano, a menina Maria de Fátima Andias Breda, filha do sr. Eugénio Samico Canha Breda. Sua irmã, Maria da Conceição Andias Breda, terminou o 1.º ano de Germânicas na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

DESPEDIDA

Teve a gentileza, que agradecemos, de apresentar cumprimentos de despedida na nossa Redacção, o nosso conterrâneo sr. Agostinho Miguéis Picado, que brevemente regressará a Catumbela (Angola), após um período de férias em Aveiro.

Na impossibilidade de pessoalmente se despedir dos seus amigos aveirenses, pediu-nos para tornarmos extensivos, a todos, os seus cumprimentos de despedida, oferecendo os seus préstimos naquela cidade da Província de Angola.

ANTÓNIO PINHEIRO PAIS

Foi recentemente promovido e chamado para o Serviço de Inspecção do Banco Nacional Ultramarino, em Lisboa, o nosso conterrâneo e bom amigo António Pinheiro Pais, que últimamente se encontrava na filial de Viseu daquele Banco.

As nossas felicitações

ALFERES CARLOS ALBERTO SEIÇA NEVES

Regressou de Luanda, depois de uma ausência de dois anos em Angola, onde esteve a cumprir um período de serviço militar, o nosso conterrâneo sr. Alferes Carlos Alberto Seiça Neves, que tivemos o grato prazer de abraçar nesta cidade.

Ponte da Arrábida

Continuação da primeira página

fica que a tarefa ingente do Professor Edgar Cardoso reclamava a não menos ingente tarefa de quem soubesse e pudesse concretizá-la e — mais! — de quem, para tanto, se dispusse a arriscar os créditos do seu nome e da sua bolsa, a sua tranquilidade e, quiçá, a sua saúde. E este notável talento e esta ponderada audácia foram os trunfos com que o Eng.º Zagallo jogou vitoriosamente no magno empreendimento, fazendo alarde duma segurança que só a certeza das suas possibilidades — aliás já provadas em anteriores e vultosos empreendimentos — poderia conferir-lhe.

Professor Engenheiro Edgar Cardoso

Cremos saber que o Professor Edgar Cardoso, ele próprio, com nobilitante espontaneidade e naquela digna afirmação de justiça que é apanágio das mentalidades superiores e superiormente honestas, parificou, em grandeza, o trabalho do empreiteiro e respectiva equipa de técnicos ao magnífico labor expresso no seu grandioso projecto. Isto bastaria — e de sobejo — para compensar o Eng.º José Zagallo das incompreensões de alguns, das insídias de outros, em momentos cruciais da grande realização, e dos silêncios — propositados ou meramente negligentes — com que certos responsáveis deixaram na penumbra os merecimentos do empreiteiro, e do seu corpo técnico, na hora alta das glorificações.

Duma coisa, todavia, pode ficar certo o Eng.º José Pereira Zagallo: os portugueses

Eng.º José Pereira Zagallo

isentos e esclarecidos deram plena conta de que a Ponte da Arrábida, «com o maior arco de betão concluído do Mundo», motivo do orgulho de nacionais e da admiração dos estrangeiros, é a magistral concretização — por suas mãos, por sua coragem, por seus merecimentos e pelos dos que chamou a auxiliá-lo — da magistral concepção de Edgar Cardoso. Este grande Mestre o reconheceu; e expressamente o reconheceram também os grandes obreiros nacionais que se chamam Salazar e Arantes e Oliveira.

Dispiciendo seria, pois, proclamá-lo a pena modesta do nortenho que subscreve estas linhas; mas nunca será demais tudo fazer e tudo dizer para que seja dado «o seu a seu dono» — *suum cuique tribuere* —, particularmente nos momentos em que, às grandes e lastimáveis negligências de merecido elogio, se deve contrapor a mais elementar e desinteressada justiça.

S. M.

Aires Dias, Lemos & Rocha, Limitada

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Certifica-se, para efeitos de publicação, que por escritura de vinte e cinco de Junho de mil novecentos e sessenta e três, lavrada de folhas vinte e seis a folhas vinte e oito, do livro número quatrocentos e três-A, para escrituras diversas do arquivo do Primeiro Cartório Notarial de Aveiro, a cargo do Notário Dr. Joaquim Tavares da Silveira, foi constituída uma sociedade entre Aires Lourenço Dias, Manuel Oliveira da Rocha e Aires Marques de Lemos, nos termos dos artigos seguintes:

1.º

A Sociedade adopta a firma «AIRES DIAS, LEMOS & ROCHA, L.DA», fica com a sua sede e estabelecimento nesta cidade de Aveiro, e durará por tempo indeterminado;

2.º

O seu objecto é a indústria e o comércio de confeitaria e pastelaria, e poderá ser ainda qualquer outro ramo, que resolva explorar;

3.º

O capital social, já inteiramente realizado, [em dinheiro, é do montante de duzentos mil escudos, dividido em três quotas, delas pertencendo: uma de noventa e cinco mil escudos a cada um dos sócios Aires Lourenço Dias e Aires Marques de Lemos, e outra de dez mil escudos ao sócio Manuel de Oliveira da Rocha;

4.º

A cessão de quotas a estranho sòmente é permitida se, nem a Sociedade primeiro nem os outros sócios depois quiserem adquirir a quota alienanda, pelo seu valor determinado em balanço especialmente organizado para o efeito;

5.º

Todos os sócios ficam sendo gerentes, com dispensa de caução.

Parágrafo primeiro — O sócio Manuel de Oliveira da Rocha fica obrigado a dar toda a sua actividade na gerência do estabelecimento social, pelo que não poderá fazer parte, como gerente, de qualquer outra sociedade. Por tal motivo, a este sócio será fixado, todos os anos, em Assembleia Geral, um ordenado mensal;

Parágrafo segundo — Salvo o caso da aquisição do estabelecimento comercial, que a sociedade vai adquirir — «Ovos Moles de Aveiro — Confeitaria Peixinho» — que poderá ser feita e o respectivo documento outorgado por qualquer dos gerentes, para obrigar a sociedade em quaisquer actos ou contratos é necessária a outorga e assinatura de dois gerentes;

6.º

Os lucros líquidos, que resultem do balanço anual, depois de deduzida a percentagem legal para o fundo de reserva legal — enquanto este não estiver realizado ou sempre que seja necessário reintegrá-lo, serão distribuídos pela forma seguinte: cinco por cento para o sócio Manuel Oliveira da Rocha, como retribuição pelo seu maior encargo na gerência, — dez por cento, pelo menos, para amortização do capital e imobilizado, — e o restante pelos sócios na proporção das suas quotas. E os prejuizos que, porventura, haja, serão suportados por todos os sócios na proporção das suas quotas.

7.º

Salvos os casos para que a Lei exija outros requisitos, as Assembleias Gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, com antecedência mínima de oito dias.

8.º

Em tudo o mais aqui não previsto regularão as disposições legais aplicáveis e as deliberações tomadas em reunião dos sócios.

E' certidão narrativa, que vai conforme ao original na parte transcrita a que me reporto e na parte omitida, nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Aveiro, Secretaria Notarial, quinze de Julho de mil novecentos e sessenta e três.

O Ajudante da Secretaria,

Celestino de Almeida Ferreira Pires

Câmara Municipal de Aveiro

AVISO

Eng.º Agr.º Henrique de Mascarenhas, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faz público, de harmonia com a deliberação tomada na reunião ordinária do dia 12 de Julho corrente, que se acha aberto concurso, pelo prazo de VINTE DIAS, para a exploração de BUFETES no campo de jogos do Estádio Mário Duarte, nos dias em que se realizarem os desafios ou festivais desportivos, durante a época de futebol, compreendida entre os dias 1 de Setembro do corrente ano e 30 de Junho de 1964, segundo as condições patentes na Secretaria da Câmara Municipal.

As propostas, em cartas fechadas, deverão dar entrada na Secretaria, até ao dia 9 de Agosto próximo, pelas 15 horas.

Paços do Concelho de Aveiro, 15 de Julho de 1963.

O Presidente da Câmara,

Henrique de Mascarenhas

Eng.º Agr.º

ARRENDA-SE

Casa de habitação com estabelecimento, ou armazém.

Informa na rua de Sá, 17—AVEIRO

Ministério das Corporações e Previdência Social

Direcção Geral da Previdência e Habitações Económicas

AVISO

Redistribuição dos Fogos do Bairro de Casas de Renda Económica de Aveiro

1. Torna-se público que está oberto concurso, pelo prazo de 30 dias a contar da data deste «aviso» para redistribuição dos fogos vagos e, bem assim, dos fogos que porventura vaguem, durante o período de validade do concurso, no Bairro de Casas de Renda Económica de Aveiro.

2. A classificação dos concorrentes far-se-á de harmonia com as disposições do «Regulamento de distribuição de casas de renda económica» em vigor.

Dá-se preferência, na classificação, aos concorrentes que sejam beneficiários (ou casados com beneficiários) de Caixas de Previdências integradas na «Habitações Económicas» — F. C. P. e trabalhem há mais de dois anos nas freguesias de Glória, Vera Cruz e Esgueira.

3. Os requerimentos de habilitação ao concurso por parte dos beneficiários (ou casados com beneficiários) de Caixas de Previdência, devem ser entregues até ao dia 9 do próximo mês de Agosto (inclusive) nas respectivas instituições de previdência.

Os requerimentos dos restantes concorrentes devem ser entregues, dentro do mesmo prazo, na Delegação do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, em Aveiro.

4. Todos os esclarecimentos podem ser prestados nas Caixas de Previdência, na referida Delegação do I. N. T. P. e na 4.ª Secção da Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas — Rua da Junqueira, n.º 112, em Lisboa.

10 de Julho de 1963

Caixa de Previdência do Distrito de Aveiro

Av. Dr. Lourenço Peixinho — Aveiro

AVISO

Torna-se público que se encontra aberto concurso, pelo prazo de 20 dias, a contar da data deste AVISO, para provimento de vagas das seguintes categorias:

Contabilistas
Dactilógrafos
Aspirantes

Os lugares de Contabilistas só poderão ser providos em diplomados com o curso de contabilistas dos Institutos do ensino médio comercial, com a idade mínima de 18 anos e a máxima de 35 anos.

Aos lugares de Dactilógrafos e Aspirantes poderão candidatar-se os indivíduos, também maiores de 18 anos e menores de 35 anos, habilitados com o curso geral dos Liceus ou equivalente e que hajam requerido a admissão ao concurso aberto por despacho de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social de 18 de Outubro de 1962 (Diário do Governo, 2.ª Série, de 12 de Novembro de 1962).

Nos seus requerimentos ao Presidente da Comissão Organizadora desta Caixa os candidatos deverão indicar se prestaram ou não serviço militar no Ultramar, há quanto tempo residem no distrito de Aveiro e juntar documento comprovativo das suas habilitações literárias (para a categoria de Dactilógrafo, o documento deverá indicar a classificação obtida na disciplina de dactilografia).

Aveiro, 15 de Julho de 1963

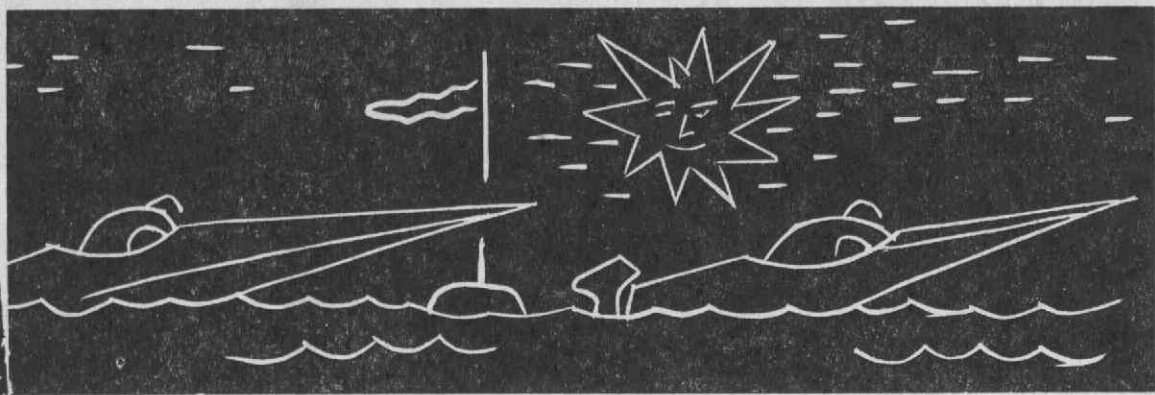
A Comissão Organizadora

Vende-se em Aradas

— à margem da estrada nacional, uma quinta com boa casa de habitação, adega, garagem, estábulos e outros anexos, terra de semeadura, árvores de fruta, vinha e terreno com muita frente para construção, servida por carreiras diárias de autocarros.

Nesta Redacção se informa.

ALUGA-SE

1.º andar c/ todos os requisitos, garagem e quintal. Rua S. João de Deus, 10—1.º.

MOTONÁUTICA

● O Sporting de Aveiro tem a seu cargo a organização técnica do *Grande Prémio da Figueira*, que hoje se disputa naquela cidade, juntamente com as regatas internacionais de remo do «Troféu Salazar».

● Amanhã, como já foi anunciado, a Costa Nova servirá de palco à realização do *Grande Prémio do Sporting Clube de Aveiro* — prova que está a concitar inusitado interesse e grande expectativa.

O festival, que tem o patrocínio da Câmara Municipal de Ílhavo e é dotado de troféus muito valiosos e numerosos, principiará às 16 horas.

A prova será disputada por barcos de oito categorias e classes — que, em duas «mãos» de seis voltas cada, terão de completar um percurso rectangular de cerca de uma milha por volta. No final, para os desempates, haverá uma terceira «mão», igualmente de seis voltas ao percurso.

● Em Agosto próximo, respectivamente em 24 e 25, o Sporting de Aveiro organizará novas competições da espectacular motonáutica.

Trata-se do *Grande Prémio da Torreira* e do *Grande Prémio de Mira*.

● Finalmente, em Setembro, no dia 15, terá lugar uma corrida aguardada com natural interesse, pelo seu ineditismo na Península — as 3 HORAS DA RIA DE AVEIRO.

Para esta prova está anunciada a presença de motonautas espanhois, o que muito contribuirá para o seu brilhantismo.

as provas da época

Ciclismo

Antonino Baptista e o Sangalhos

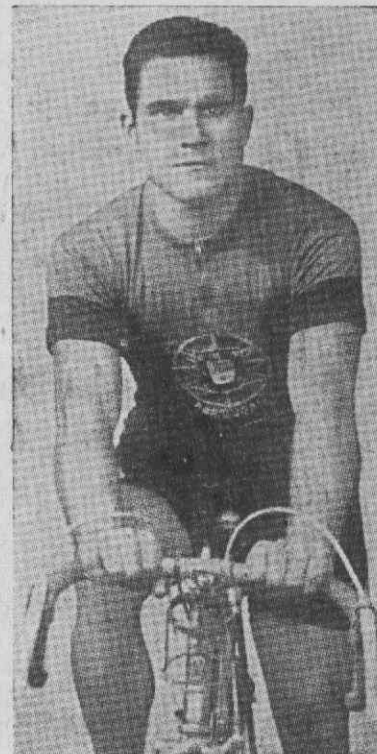
triunfaram no

Circuito da Curia

Antonino Baptista

Disputou-se, no domingo, no frondoso e aprazível Parque da Curia, mais um dos já tradicionais circuitos ciclistas para independentes que o Sangalhos anualmente promove, de colaboração com a Sociedade das A'guas da Curia e com patrocínio de «O Primeiro de Janeiro» e da Junta de Turismo da Curia.

Este ano, e por motivos vários, não puderam estar presentes, na máxima força, os nossos principais clubes. Assim, apenas alinharam à partida 20 corredores — do Sangalhos (7), da Oliveirense (4), do Recreio de A'gueda (4), do Sporting (3) e do F. C. do Porto (2).

O Sangalhos dominou a corrida de princípio e fim, vincando nítido ascendente sobre os restantes clubes. Individualmente, salientaram-se três sangalhenses: Antonino Baptista, que ganhou os quatro primeiros lançamentos oficiais e foi o segundo nos outros dois, alcançando os pontos necessários à conquista do primeiro lugar da prova; Bastos Leite, que venceu 24 das 60 voltas do circuito; e Ilídio do Rosário, triunfador dos dois últimos lançamentos oficiais.

Concluiram a prova nove ciclistas, que se classificaram por esta ordem:

1.º - Antonino Baptista, Sangalhos, 32 pontos; 2.º - Ilídio do Rosário, Sangalhos, 26; 3.º - Carlos Dias, Sangalhos, 16; 4.º - Carlos Simão, Oliveirense, 11; 5.º - Bastos Leite, Sangalhos, 9; 6.º - Ventura Cristóvão, Sporting, 7; 7.º - David Sousa, Sangalhos; 8.º - Maciel Barreiro, Oliveirense; 9.º - António Nogueira, Recreio.

Por terem desistido ou por haverem sido eliminados, não atingiram a meta final: Daniel Ferreira e Manuel Castro, do Sporting; João Dias, Américo Castanheira e Mário Figueiredo, do Recreio de A'gueda; Ventura Coelho e José Fernandes, da Oliveirense; Joaquim Freitas e Mário Miranda, do F. C. do Porto; e Henrique Castro e Amadeu Silva, do Sangalhos.

Antonino Baptista, que já venceu a prova no ano findo, alcançou agora a média de 34 480 km/h. — que pode ser considerada muito boa, uma vez que os sangalhenses não tiveram necessidade de imporem maior andamento à corrida.

Nas 60 voltas, obtiveram vitórias: Bastos Leite (24), Ilídio do Rosário (12) Antonino Baptista (6), David Sousa (3), Amadeu Silva (1) e Carlos Dias (1) — todos do Sangalhos; Ventura Coelho (3), Maciel Barreiro (2), Carlos Simão (1) e José Fernandes (1) — todos da Oliveirense; Ventura Cristóvão (2), Daniel Ferreira (2) e Manuel Castro (1) — todos do Sporting; e João Dias (1), do Recreio de A'gueda.

REMO

Disputa-se hoje e amanhã o

TROFÉU SALAZAR

Na Figueira da Foz, efectuam-se, hoje e amanhã, regatas internacionais de remo — em que será disputado o monumental e histórico TROFÉU SALAZAR, actualmente em posse do Caminhense.

Hoje, para além das eliminatórias daquela prova — em que estarão presentes tripulações de Espanha, França, Inglaterra, Marrocos e Portugal (Caminhense, C. U. F. e Galitos) — haverá ainda o Grande Prémio da Figueira da Foz, em motonáutica.

Amanhã, realizam-se provas complementares de remo — «shell» de 2 e «yolles» de 4 e 8 remos — antes da final do TROFÉU SALAZAR.

As regatas estão a concitar bastante interesse, garantia de que vão constituir uma excelente jornada do remo nacional.

FUTEBOL

BERNA

é o novo treinador do

BEIRA-MAR

O espanhol Barnabé, popularizado por BERNA, é o novo treinador dos futebolistas do Beira-Mar, que orientará na próxima época. BERNA, que há anos alinhou na turma amarelo-negra, volta, assim, a Aveiro — onde goza de muitas simpatias, depois de ter dirigido diversos grupos nacionais, nomeadamente: Fafe, Régua, Varzim, Vilanovense e Covilhã.

O novo técnico dos beiramarenses treinará as equipas de seniores (honra e rseservas), juniores e principiantes do Clube.

PESCA

Aproxima-se a data do

I Concurso Nacional de Pesca Desportiva do Mar de Aveiro

Como nestas colunas já noticiámos, a Sociedade Recreio Artístico vai organizar a prova em epígrafe — marcada para o dia 11 do próximo mês de Agosto.

A' medida que se aproxima a data da importante competição, cresce também o interesse dos concorrentes — podendo afirmar-se que estarão presentes algumas dezenas de pescadores, em representação de vários clubes.

Prevê-se, pois, que o I Concurso Nacional de Pesca Desportiva de Mar de Aveiro alcance um êxito total e constitua uma excelente jornada para a pesca desportiva. De resto, o certame será dotado de numerosos e valiosos troféus — aliciante que aumentará, por certo, o interesse dos desportistas pela prova, a efectuar na Barra.

ATLETISMO

Ao cabo das duas primeiras jornadas dos Campeonatos do Norte, em seniores, organizados pela Associação Portuense de Atletismo, os clubes participantes ocupavam as seguintes posições: 1.º - Porto, 152 pontos; 2.º - Galitos, 65; 3.º - Salgueiros, 26; 4.º - Espinho, 17; 5.º - Estarreja, 14; 6.º - Leixões, 11; 7.º - Centro Universitário, 11.

O alvi-rubro Rui Henrique Barros ganhou a prova de 110 metros-barreiras, alcançou o único título conquistado pelo Galitos.

Hóquei em Patins

Campeonato do Centro

Com regularidade — mas grande interesse — têm vindo a realizar-se os desafios deste torneio, que terminará em Aveiro, esta noite, com o prélio *Galitos-Termas.*

Haveremos de voltar a falar da prova; entretanto, recordamos os resultados que se verificaram nos jogos já realizados:

SPORT-TERMAS	2-1
SPORT-GALITOS	10-3
TERMAS-GALITOS	11-2
TERMAS-SPORT	12-2
GALITOS-SPORT	5-8

DESPORTOS

Secção dirigida por António Leopoldo

LENDA DO SAL

CERTA vez... — são passados milhares de anos —,
Aportou um navio de doze panos
A estas atlânticas paragens.
E de tal forma os homens se encantaram
Com a terra e as gentes que encontraram,
Com o brilho e a cor destas paisagens,
Que fizeram aqui ancoradouro.
Como que à descoberta dum tesouro,
Brilhando nesta nesga ocidental,
Outros navios partidos da Fenícia,
De velas embaladas pela carícia
Do vento de feição — brisa ideal,
Guiados por Melcart — Deus marinheiro,
Desse reino de Hirão, aventureiro,
Pouco tempo depois, logo chegaram.
Sua carga, eram jóias, pedrarias,
Ouro, vidros de cor, tapeçarias,
Que todos quantos viram, deslumbraram.
Madeiras raras, tintas e tecidos,
Vasos de prata, bronzes esculpidos,
E uma legião de escravas belas.
Todo um comércio forte e grandioso,
De soberbo esplendor, assaz rendoso,
Trazido nos navios de doze velas.

Eram gentes das terras escaldantes,
De tez morena e de olhos penetrantes,
Em busca de aventura e de riqueza.
Marinheiros sedentos de conquista,
Sagazes mercadores — turba egoísta,
Nascida da perfídia e da avareza.
Assim se fixaram desde então,
Os súbditos leais do grande Hirão,
De Biblos e de Tiro, e de Sidónia.
Todo um alto negócio floresceu
Nesta terra — qual dádiva do Céu,
Qual formoso jardim da Babilónia!

De todo esse comércio promissor,
Sobressaía um rico mercador,
Senhor de escultural e linda escrava,
Que por tão bela, mais parecia até,
A Deusa do Amor, — uma Astarté!,
Transformada em formosa escandinava.
O brilho e a pureza do olhar,
Eram bem o azul-verde do mar,
Num misto de carícia e de bonança.
Pelas espáduas brancas como a Lua,
Cobrindo, docemente, a carne nua,
Corria-lhe, suave, loura trança.

Mas a escrava formosa, a escrava bela,
Vivia triste, embora a sua cela
Não tivesse varões a resguardá-la.
Em silêncio, sofria amargamente,
Ao supor-se algemada eternamente,
Por não ver quem ousasse libertá-la.
Porém a dor maior era a saudade,
Roendo-lhe sem dó nem piedade,
A angustiada alma e o coração.
— A brancura do seu país natal
Na fria região setentrional,
Das neves a tombar em profusão.
E a saudade atroz, gerou-se em pranto,
Envolvendo a paisagem com um manto
De pérolas brilhantes, de cristal.
Cada lágrima então resplandecia
Nos horizontes mágicos da Ria,
Como bênção do Céu — nascera o Sal.

Esta — a lenda do brilho e da pureza,
Do cenário infinito de beleza,
De cor, deslumbramento sem igual.
Criou-a uma linda escandinava,
Uma jovem que veio como escrava
Dum longínquo país oriental.

Linóleo de Helder Bandarra

Amadeu de Sousa

Da revista regional «Música e Foguetes»